

S.



R.

# NOTARIADO PORTUGUÊS

## SÉTIMO CARTÓRIO NOTARIAL DO PORTO

Rua de Santa Catarina, 160-1.º

TELEFONE, 21986

**Arquivos:**

DR. BORGES DE AVELAR

DR. JOSÉ DE ABREU

Notário: António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo

## FOTOCÓPIA

Natureza do acto HABILITAÇÃO POR OBITO DE DIONISIO PINHEIRO

e do Testamento do mesmo

Lavrado em 24 de Outubro de 1968, a fls. 69vº do livro n.º B-110

OUTORGANTES



Averbação n.º 13 - O extracto desta habilitação foi publicado hoje no jornal "O Diário do Norte", desta cidade, sob n.º 4-11-968. e ap.º do Cartório.

Primeira Conservatória do Registo Predial do Porto

SEGUNDA SECÇÃO

Conservatória do Registo Predial do Porto

SEGUNDA SECÇÃO

IP.º 1.º 20

de Maio de 9 de Out.º

IP.º 1.º 17

de Maio de 26 de Agosto de 1948

X Habilitação por abito de Dionísio Pinheiro

No dia vinte e quatro de Outubro de mil novecentos e quarenta e oito, na cidade do Porto, Lúcio António Antunes, e meu cunhado, perante mim, o notário, António Ferreira Pinto Basto e Figueiredo, compareceram os seguintes: A) - Bernardo Rodrigues Gomes, casado, natural da freguesia de Fornos, concelho de Castelo de Paiva, residente no Rua Formosa, número cinquenta e sete, terceiro andar direito, desta cidade; e portador de bilhete de identidade número 91.929-A, de Arquivo de Identificação, passado no Porto em 2 de Maio de 1948. B) - Francisco Rodrigues Gomes, solteiro, maior, residente no Rua de Santo António, número vinte e quatro, desta cidade, e natural da succionada freguesia de Fornos, concelho de Castelo de Paiva; e portador de bilhete de identidade número 725.589, de Arquivo de Identificação, passado no Porto em 20 de Outubro de 1942. C) - Fernando Moreira Gomes, casado, natural da freguesia de Vila, concelho de Vila do Conde, ali residente no lugar do Soutelo; e portador de bilhete de identidade número 810.001, de Arquivo de



Conservatória do Registo Predial e Comercial

Je

Jeiro, passados no Porto em 6 de Março do ano  
corrente Verifiquei a identidade do autorante  
por conhecimento pessoal & por de J. d. d. -  
Que no dia sete de Outubro corrente faleceu na  
casa onde tinha a sua residência habitual, na  
Avenida das Combatentes, número duzentos, pe-  
quena de Paranhos, desta cidade, Dionísio  
Ferreira Pinheiro, também conhecido como Dionísio  
Ferreira Pinheiro, natural da <sup>e mulher</sup> pequena de Ague-  
da, em estado de casado com Primeira Prisca  
de Aguiar, e sob o regime de separação de  
bens, com D. Alice Cardoso Pinheiro, pe tam-  
bém usa o nome de Alice Ferreira Cardoso Pi-  
nhô, natural das Caldeas do Paranhos e com  
residência habitual na rua Avenida das Comba-  
te, número duzentos; Que o falecido não  
deixou descendentes nem ascendentes e  
fez testamento de viúva e em 2 de Agosto do  
ano corrente, lavrado neste Cartório, com in-  
cis a folha separado e unio de respectivos  
livros de notas T-Paranhos - cíveis, pelo qual  
deixou vários legados e de recomendante de  
sua bens substituição suas herdeiras para  
mulher, D. Alice Cardoso Pinheiro ou Alice Fe-  
reira Cardoso Pinheiro, já identificada; Que



Grandes

não há lugar algum na successão e midea-  
da herdeira ou quem com ela concorre; Que  
não há lugar a inventários obrigatórios; e Que  
o valor floável dos bens móveis da herança é  
de quinhentos mil escudos. Assim, de-  
monstrando, tendo os, notários, verificado as circun-  
stancias referidas pelas declarações dos au-  
torfactos, pelos referidos Testamentos, o qual se  
encontra pelo termo do artigo cento e  
sessenta e dois do Regulamento do Imposto de  
morte, e pela certidão do registro de óbitos do tes-  
tador, passada em vinte e dois de mês cor-  
rente no Quarto Conservatório do Registro Ci-  
vil do Porto. A leitura desta escritura e a ex-  
plicação do seu conteúdo foram feitas em voz  
alta aos autorfactos na presença simultanea  
de todos. Rasurados: 'daí'. 'Entulhados: e con-  
cellas.

Bernardo Rodrigues Gomes  
Francisco Rodrigues Gomes  
Fernando Moreira Gomes  
O notário,

Antônio Ferreira Pinto da Silva  
Cada registro pelo n.º 650 fiquem





## Testamento de Dionísio Pinheiro.

No dia vinte e um de Agosto de mil novecentos e sessenta e oito, na cidade do Porto e Avenida dos Caballeros, número dezentas, perante mim António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, notário e António António Notário do Porto, compareceram como Testador Dionísio Pinheiro, casado, filho de Pedro Pinheiro e de Euclia Rosa, natural da freguesia e concelho de Agueda, residente nesta cidade onde no momento. Verifiquei a identidade do Testador pela exhibição do seu bilhete de identidade número cincocentos e setenta e sete mil quinhentos e trinta e cinco, do Arquivo de Ideia nº 240. Tem casado, passando no Porto em nome de mais de mil novecentos e setenta e oito. E por ele foi dito: Que é casado em primeiras núpcias de acubas e segundo o regime da reparação de bens, com D. Alice Cardoso Pinheiro, com ele residente, não tendo quaisquer herdeiros legítimos ou forçados; e Que faz este testamento, por ser a disposição da sua última vontade, da maneira seguinte: <sup>que</sup> Legar o usufruto das suas coisas fidúciárias situadas na Avenida dos Caballeros, mi-

## Averbações:

1. - O testador faleceu aos 7-10-968, em nome registado de óbito nº 1577 da 4ª Comarca. Tinha as Registo Civil do Porto, 23-10-968 a apud Grandas Coula nº 645. Arquivo de Ideia nº 240 Testamento nº 2. Inscrito de hoje, nº 49.2.1. B-110. Notário, por la. Não existem de habilitação do Testador. Porto, 24/10/1968

*Figueiredo*



Grandes

Grandes

numero duzentos (onde habita) e nos ângulos das  
 Ruas de Souto de Quental, números pitecu-  
 tas a pitecuto - doze, e Tullius Candido,  
 números dois - dois - A, ambas de cidade  
 do Porto, bem como o município do seu li-  
 dio urbano situado na Rua do Adro, da  
 vila e concelho de Agueda, o seu anexos  
 e terrenos por com o confronto a presente.  
 com o seu recheio, à excepção de todo o  
 quadro e oles, uma area antiga e made-  
 ra de vinháticos e um oratório de madeira  
 maquineta por ter estado colocados sobre  
 aquela area, sofa, feitos cadeiras estilo  
 D. Maria, e uma papuleira de vinháticos, a sua  
 mother D. Alice Cardoso Pinheiro. Logo o  
 município do seu fideis urbanos sito na Rua  
 de Santa Teresa, da cidade do Porto, bem como  
 a raiz do seu fideis urbanos situado na vila  
 e concelho de Agueda, a Rua do Adro, o seus  
 anexos e terrenos por hoje com o confronto  
 a presente, acima já referido, bem como a  
 propriedade do recheio existente nos mesmos  
 fideis, com excepção de todo o quadro  
 e oles, uma area antiga de madeira  
 de vinháticos e um oratório de madeira ma-





Q

Pineta, sofa, quatro cadeiras estilo D. Maria e  
 uma papuleira de vichórias, a sua saluinha  
 D. Ana Ferreira Pinheiro, com ele convivente,  
 filha de sua irmã Dona Glória Ferreira Pinhei-  
 ro, tudo seu fidejussor de usufruto reservado a  
 sua mãe Dona Alice Cardosa Pinheiro. Lega  
 a sua saluinha Joaquim Pinheiro, filho de sua  
 irmã Dominga a parte que lhe testado possui  
 os prédios urbano situados na Rua de São,  
 da vila e concelho de Agueda, de seu auctor  
 são com hospitários e seu legatário ha-  
 bita. Lega a Santa Casa da Misericórdia  
 de Agueda, a quantia de seiscentos mil re-  
 ebas, para a constituição de uma pensão  
 destinada a recolha de pessoas idosas que  
 se encontrem impossibilitadas para o tra-  
 balho e que não tenham o necessário para  
 o seu sustento; mas se esta pensão já ex-  
 tiver constituída à data da sua morte,  
 será afeto importância destinada a des-  
 tas pensões com recolha de doentes portu-  
 lares de doenças que exijam isolamento  
 para o seu trato, devendo a este ultimo  
 pensão ser dado o nome do Doutor Joo-  
 uis Breda, por quem ainda hoje mantene

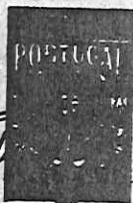


Grandes

154

o culto da viva saudade e da consequência  
da pá amizade por o unia. Dize mais.  
testado por por este testamento, e nos ter-  
mas do antigo cuto e oitenta e cinco e  
requerito do Código Civil, institui a Fundação  
por e desmembrar Gionisio Richeiro e Almeida  
Cordoso Richeiro. A sua sede será na vila  
e concelho de Agueda, sendo-lhe destinado  
recber todos os valores artísticos, tais como  
quadros, esculturas e demais objectos in-  
teressantes à sua arte, na sua casa de habi-  
tação situada na Avenida do Cambrantes,  
número dezentos, desta cidade do Porto, o  
quadro e oles, uma arca antiga de madei-  
ra de vinhático, um oratório formado em  
quinta, por ter estado colocado sobre  
aquela arca, sobre, quatro cadeiras de Maria,  
uma papuleira de vinháticos, existentes na  
sua casa de Adão, da vila e concelho de  
Agueda, bem como todos os livros por possuir.  
Valores estes por a Fundação oportunamente  
recolherá na "Casa Museu", a estabelecer  
pelos seus herdeiros. Como encargo da he-  
reiros, os lotes de terrenos por ter a área  
de metros de três mil e setenta e dois metros quadrados,





que será desanexado do terreno perante  
 da sua Quinta de São Pedro, sito nos limites  
 da vila e concelho de Agueda, lote este que  
 ficará situado nos ângulos sul-ocidente e  
 que dá para a Praça da Real Indústria  
 e Comercial, Rua Dr. Manuel Regue e a per-  
 te dirige para a linha do caminho de fer-  
 ro. Neste edifício funcionarão também, co-  
 mo anexo a uma biblioteca, onde serão re-  
 colhidas todas as peças por livros. A constru-  
 ção desta "Casa Museu" será orientada pela  
 sua herdeira, se em outro não quiser de-  
 legar, devendo iniciar-se em vida dela,  
 mas a terminação seguindo a vontade da  
 mesma sua herdeira. Se o acabamento  
 da "Casa Museu" não tiver terminado em  
 vida da sua herdeira, terá de terminar  
 dentro de seis a sete meses, a conta do  
 falecimento daquela e por tanto reserva  
 da sua herança a prestação de seis e  
 sete meses certos. Os valores artísticos  
 já referidos e destinados à "Casa Museu"  
 não sairão das suas casas de habitação  
 por aquela Casa, depois de isto se terem  
 totalmente caestruído e devida-



elas

Grandes

mente instalada para receber o referido  
valores. Nesta "Casa Museu" a biblioteca  
anexa podem ser recolhidas além do va-  
lores artísticos e livros já referidos, prin-  
cipalmente que contribuam para o seu en-  
riquecimento. O Leu da Fundação para a  
cultura, de interesse social, mormente in-  
staurações, assistência, habitação, no entanto,  
e orgão administrativo instalarem estas  
remuneradas no quantitativo de alguns ne-  
cessários para a conservação. (manutenção  
da "Casa Museu". Os orgãos de administra-  
ção farão parte, para melhor, por parte o Pre-  
sidente, sua palestrante Anna Ferreira Ribeiro,  
o filho varão mais velho do seu  
amigo doutor Mateus Barbas do Trigo  
e João Pereira de Almeida Mariano, bem co-  
mo o professor José Silva Marques Queirós,  
actual Presidente do Conselho Municipal  
de Agueda. É uma vontade que o Conselho  
Fiscal seja constituído pelos seguintes  
José de Basto Xavier, casado, residente em  
Lameira do Vougo, e filho seu amigo.  
Senhor João de Basto Ferreira, residente  
na Alameda de Montevideo, à Foz do Douro,





*[Handwritten flourish or signature]*

desta cidade, e filho do Sr. Manoel, resi-  
dente na Rua de Nossa Senhora de Fátima, des-  
ta cidade. Para satisfação do fisco da insti-  
tuição 'Fundação' e seus encargos, ligo à mes-  
ma Fundação os bens seguintes: A raiz do  
fideiússuário situado no ângulo das Ruas  
de Antero de Quental, número cento e  
doze, e António Cândido,  
número dois e dois - A, desta cidade do  
Porto; a raiz do fideiússuário que possui  
na Rua de Santo Pedro, também desta  
cidade; e a raiz do seu fideiússuário si-  
tuado na freguesia de Paranhos, situada  
em Combate, número duzentos, da ci-  
dade do Porto, onde reside. Terminado o  
usufruto que se acausou sobre este  
último fideiússuário, será o mesmo vendido  
pela Fundação e o produto da venda terá  
o destino seguinte: Um terço à construção  
de um fideiússuário na parte sobranceira da Rua  
Quinta de São Pedro, da vila - Concelho  
de Agueda, e virá o Ministério da Educa-  
ção Nacional, e por meio do mesmo Mi-  
nisterio instalar um 'jardim heol', com  
a sua cantina, sempre esta cantina mo-



das

vincentais com o rendimento da Funda-  
 ção, por, uma vez por ano, também deve  
 vestir - calçar as crianças mais pobres  
 da mesma escola. Os restantes das terras  
 serão convertidos em acção do Hótel -  
 eléctrico de Deus, se achas, para com o  
 seu rendimento fazer face ao encargo  
 da Fundação. Logo mais a esta Funda-  
 ção - para fazer face ao seus encargos.  
 Os prédios seguintes: o prédio ruínas com  
 pasto de mato, pinheiros - eucaliptos, sitos  
 das Baças ou Santo do Rio, limite da  
 Barralha, da Freixoia - concelho de Azevedo,  
 disseminado Baças, adjuvindo por cam-  
 pra a frei Lucena; dai prédio sendo um  
 campo de Terreno a mato, pinheiros -  
 eucaliptos, sitos no sítio denominado  
 Casarais e o outro campo de Terreno  
 a mato, pinheiros, carvalhos e sobreiros,  
 sito no Salgueiro de Cima, entre os li-  
 mite de Barralha, da Freixoia - concelho  
 de Azevedo; o prédio ruínas campo de  
 mato - pinheiros, os sítios das Quintas,  
 limite do lugar da Freixoia, da Freixoia  
 e concelho de Azevedo; O prédio campo de

agora vale a Aguelha

agora vale as carvalhos





relat

no noventa e sete e sete e o referido  
 ao Rio Dr. Manuel Laranjeira, noventa e sete  
 e setenta e sete e sete. A leitura desta  
 disposição e a explicação do seu con-  
 teúdo foram feitas em voz alta ao todo-  
 dos na presença simultânea de todos os  
 intervenientes. Rasurado: "venida dos" - "ve-  
 nida dos" - "anexos" - "entulhado": "Cemité-  
 rio do:"

de ionisio ginsyura

oi Jody firo

Reine Petrus Alimunda

Ostaturo.

Ante de em hiet a figura  
 Caut. registado polo e n. 97 figura

\*\*\*\*\* TRANSMISSION REPORT \*\*\* FEB.03'98 16:09 \*\*\*\*\*

• TELEPHONE NUMBER----- 351 34 625903  
• NAME-----  
• PAGE/TIME----- 13 00H16'17"  
• RESULT----- G3E OK TRANSMISSION OK